

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alexssandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-606-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior
Superintendente do HDT-UFT

APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT

SUMÁRIO

EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

CAPÍTULO 1..... 1

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Laércio de Sousa Araújo
Luis Fernando Beserra Magalhães
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

CAPÍTULO 2..... 14

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

CAPÍTULO 3..... 24

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Luis Fernando Beserra Magalhaes
Jorlene da Silva Costa
Márcia Freitas Reis
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

CAPÍTULO 4..... 35

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karina e Silva Pereira
Suzana Neres Soares
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

CAPÍTULO 5..... 46

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS

Thaís Fonseca Bandeira
Cinthya Martins de Souza
Karina e Silva Pereira
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

CAPÍTULO 6..... 57

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Henrique Danin Araújo Rosa
Jullya Alves Lourenço
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

CAPÍTULO 7..... 69

SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gabrielle Pereira Damasceno
Ana Carolyne Moribe
Marcos Gontijo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS

CAPÍTULO 8..... 84

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

CAPÍTULO 9..... 94

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evelyn Figueiredo de Souza
Lívia Braga Vieira
Paulo da Silva Souza
Renata do Nascimento Soares
Karina e Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

CAPÍTULO 10..... 102

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

CAPÍTULO 11 112

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>

CAPÍTULO 12..... 120

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

CAPÍTULO 13..... 129

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

CAPÍTULO 14..... 139

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

CAPÍTULO 15..... 151

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro

Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

CAPÍTULO 16..... 162

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19

Marcos Antonio Silva Batista
Carlos Nathanyel de Sousa Passos
Edielson Gomes Ribeiro
Francineide Borges Coelho
Maria Poliana Lima Reis
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

CAPÍTULO 17..... 172

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Eliane Wanderley de Brito
Isabel Cristina Bento Maranhão
Lívia Braga Vieira
Kátia Menezes e Silva
Karla Rayane Alves da Silva
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

CAPÍTULO 18..... 186

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Ianne Melo da Silva
Thaís Fonseca Bandeira
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

CAPÍTULO 19..... 194

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA

Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

CAPÍTULO 20..... 203

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva
Francisca Marina de Souza Freire Furtado
Maria Danúbia Dantas de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

CAPÍTULO 21.....217

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Maria da Guia Clementino Ferraz
Mayra de Almeida Xavier Alencar
Nadja de Paula Barros de Sousa
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

CAPÍTULO 22.....228

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS

Maria da Guia Clementino Ferraz
Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Nadja de Paula Barros de Sousa
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

CAPÍTULO 23.....235

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2

Tayná Moreno
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Campos Silva
Laís Lopes de Azevedo Buzar
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

CAPÍTULO 24.....246

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Gontijo da Silva
Clarissa Amorim Silva de Cordova
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Leticia Franco Batista
Lucas Alves Freires
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

CAPÍTULO 25.....260

CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

Mônica Camilo Nunes de Sousa
Raquel Carnio
Patrick Nunes Brito
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
Danielle Pereira Barros
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

CAPÍTULO 26.....270

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19

Márcio Miranda Brito
Stela Batista Corrêa Sousa
Giovanna Lyssa de Melo Rosa
Leylla Klyffya Lopes Leão
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

CAPÍTULO 27.....282

DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19

Paula Mickaelle Tonaco Silva
Mônica Camilo Nunes de Sousa
Ana Carolina Domingos Saúde
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

CAPÍTULO 28.....293

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Vitor Soares Machado de Andrade
Matheus da Silva Wiziack
Pedro Rafael Bezerra Macedo
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

CAPÍTULO 29	308
TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS	
Stela Batista Corrêa Sousa	
Antonio Francisco Marinho Sobrinho	
Rafael Silva de Sousa	
Wathyson Alex de Mendonça Santos	
Luisa Sousa Machado	
Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029	
CAPÍTULO 30	320
A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO	
Stela Batista Corrêa Sousa	
Antonio Francisco Marinho Sobrinho	
Rafael Silva de Sousa	
Wathyson Alex de Mendonça Santos	
Luisa Sousa Machado	
Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030	
CAPÍTULO 31	332
COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO	
Natã Silva dos Santos	
João Pedro Pinheiro de Matos	
Lais Debora Roque Silva	
Marcelo Henrique Rocha Feitosa	
Mônica Oliveira Silva Barbosa	
Sílvia Minharro Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031	
SOBRE A ORGANIZADORA	348

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO À PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS

Data de aceite: 04/10/2021

Maria da Guia Clementino Ferraz

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), Araguaína - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/4785835599404425>

Gilmara Cruz e Silva Lacerda

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), Araguaína - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/8403507545516137>

Nadja de Paula Barros de Sousa

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), Araguaína - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/1972498873104171>

Mariza Inara Bezerra Sousa

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), Araguaína - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/2059671192724472>

RESUMO: Objetivos: Relatar a experiência vivenciada na implantação e implementação nos fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados por COVID-19 em um hospital universitário do Estado do Tocantins. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, realizado em um hospital universitário, o mesmo é referência para atendimento de pacientes com doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias e foi

inserido na Rede de Atenção à Saúde Estadual para atendimento aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19. **Resultados:** o hospital dispôs de um Plantão Respiratório, posteriormente Consultório Respiratório e Ala de internação COVID-19, com profissionais exclusivos e ações para reduzir o risco de contaminação pelo novo coronavírus, utilizando de protocolos e fluxos conforme as recomendações dos manuais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. **Considerações Finais:** É necessário intensificar ações alertando sobre o distanciamento social, boas práticas de higiene, uso de máscara, utilização de equipamentos de proteção individual, atualizações de protocolos e fluxos assistenciais. **PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Diretrizes para o planejamento em saúde; Enfermagem; Pandemia.

IMPLANTATION AND IMPLEMENTATION OF CARE FOR COVID-19 AFFECTED PERSONA AT UNIVERSITY HOSPITAL IN THE TOCANTINS STATE

ABSTRACT: Objective: Report the lived experience in the implementation and implantation in the flows of care to suspected or confirmed patients by COVID-19 at a university hospital in the state of Tocantins. **Method:** The present experience report, using qualitative and quantitative approach held at a university hospital, which is a reference to care for patients with infect contagious and parasitic diseases and incorporated at the State Office of Health Network for are to COVID-19 confirmed and suspect patients. **Results:** The hospital disposed

of respiratory system support and subsequently a respiratory medical office and a COVID-19 care unit, with exclusive professionals and new coronavirus contamination reduction standards and protocols according to the Health Department and World Health Organization).

Conclusion: It is necessary to intensify warn actions about social distancing measures, good hygiene practices, masks using; use of proper protective equipment; and assistance services and flows upgrades.

KEYWORDS: COVID-19; Guidelines for health planning; Nursing; Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019 um surto de doença respiratória, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi detectado na cidade de Wuhan, na China. Em dois meses foram confirmados milhares de casos de Covid-19 (atual denominação da doença), que resultaram em inúmeros óbitos (ANVISA, 2021). A maioria dos pacientes tinha algum vínculo com um grande mercado de frutos do mar e animais no início do surto em Wuhan, assemelhando-se a disseminação de animais para pessoas, porém houve um número crescente de pacientes que não tiveram exposição ao mercado de animais.

Em março de 2020, o novo coronavírus disseminou-se para mais de uma centena de países, com a severidade e as dificuldades encontradas para contenção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia, a Covid-19 continuava a causar doença respiratória e óbitos, especialmente em grupos de risco como idosos, gestantes, imunodeprimidos e outros, comprovando que esse vírus possui uma alta e sustentada transmissibilidade entre as pessoas (BRASIL, 2020).

Conforme as informações atualmente disponíveis, a via de transmissão pessoa a pessoa do SARS-CoV-2 ocorre por meio de gotículas respiratórias e também pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, semelhantes com que outros patógenos respiratórios se disseminam. Além disso, a transmissão também pode ocorrer por aerossóis durante alguns procedimentos potencialmente geradores (BRASIL, 2021).

Nesse cenário se faz necessário criar e seguir protocolos e fluxos assistenciais para evitar a propagação da doença e ofertar os cuidados no controle da COVID-19, considerando a grande possibilidade de transmissibilidade, as medidas de prevenção e controle devem ser implantadas e implementadas em todas as etapas do atendimento do paciente no serviço de saúde, desde sua chegada, triagem, espera, durante toda a assistência prestada, até sua alta/transferência ou óbito.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada na implantação e implementação nos fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados por COVID-19 em um hospital universitário do Estado do Tocantins.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, realizado em um hospital universitário, o mesmo é referência para atendimento de pacientes com doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias e centro de ensino e de pesquisa para a formação de profissionais da área de saúde e outras áreas correlatas.

Foi também inserido na Rede de Atenção à Saúde Estadual para atendimento aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19.

3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como membro da Rede de Atenção à Saúde, o hospital foi inserido no Plano de Contingência Estadual para ser referência no atendimento aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19, classificados como moderados, sendo regulados pelo Sistema Estadual de Regulação, para isso foi formalizada a suspensão dos atendimentos ambulatoriais juntamente com o Gestor Estadual, devido ser um hospital contratualizado e por algumas mudanças estruturais que precisavam ser feitas.

Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Organização Mundial da Saúde, realizou adaptações na estrutura física, com o intuito de proporcionar área exclusiva de atendimento e detecção precoce de COVID-19 em um plantão com fluxo diferenciado para sintomas respiratórios, construiu-se um novo local de acesso exclusivo para pacientes sintomáticos (Plantão Respiratório), mantendo o atendimento de urgência característico do perfil do hospital na porta de entrada já existente.

Foi realizado a implantação e conseqüentemente a implementação do Plantão Respiratório, concomitantemente com o pronto atendimento para o atendimento de pacientes do perfil assistencial com sintomas respiratórios, que fossem passar pelo plantão, e consultas ambulatoriais (eletivas) que não pudessem ser adiadas, para os empregados do hospital e seus contactantes adultos que apresentassem sinais e sintomas da COVID-19 e pacientes regulados provenientes da Rede de Atenção à Saúde, encaminhados via Setor de Regulação e Avaliação em Saúde (SRAS), sendo essa organizada pelo Gestor Estadual.

Casos leves que surgissem por demanda espontânea eram orientados ao isolamento e quarentena domiciliar, sendo referenciados para acompanhamento na Atenção Básica no município de origem. Cabe salientar que é dado suporte médico para aqueles pacientes que vier procurar atendimento para COVID-19, porém não somos porta aberta para este tipo de atendimento, cabendo ao médico solicitar leito de internação quando for o caso a Central de Regulação Estadual.

A área física do Plantão Respiratório foi dividida em uma sala de espera com recepção, triagem, consultório médico, sala para paramentação, sala para desparamentação,

banheiro exclusivo para empregados que estava trabalhando no Plantão Respiratório, dois consultórios de isolamentos, posto de enfermagem e repouso multiprofissional.

O hospital disponibilizou de 10 leitos clínicos destinados para pacientes classificados como moderados, que foram instalados em uma ala destinada exclusivamente para internação de casos suspeitos e confirmados de COVID-19, caso ocorra o agravamento do quadro clínico do paciente, o hospital dará suporte até que sejam regulados, é solicitado de imediato, através do Núcleo Interno de Regulação-NIR, leito de Unidade de Terapia Intensiva, via Central Estadual de Regulação para os hospitais de referência para os casos considerados graves.

Foi instalada sinalização luminosa de cor vermelha para alertar o esvaziamento dos corredores de acesso à Ala de internação para COVID-19, de igual modo é realizado no processo da alta hospitalar desses pacientes, onde são direcionados para a portaria 2, a logística deste processo cabe aos porteiros e as equipes de enfermagem das duas áreas (Plantão Respiratório e Ala de internação para COVID-19), e com o intermediário da equipe de enfermagem do pronto atendimento.

Todos os empregados eram exclusivos das áreas que atendiam pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, equipe médica, equipe de enfermagem, recepção e equipe de limpeza, foram realizados treinamentos periódicos sobre paramentação e desparamentação para todos os empregados do hospital, conforme sua área de atuação, assim como rodas de conversas com pequenos grupos para explanação do que se sabia até então do vírus, pois tudo era muito novo e instável.

Foi assegurando aos empregados do hospital, atendimento com psiquiatra e psicólogo, o medo e a ansiedade eram perceptíveis, muito devido ao risco de infecção e o temor de contaminar seus familiares.

O Plantão Respiratório funcionou em sua totalidade por quase um ano, a partir de março de 2021 foi fechado, deliberado pelo Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública do hospital (COE), em virtude do aumento significativo do número de internações pelo COVID-19, com a lotação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em todo o Estado do Tocantins.

O hospital começou a receber pacientes classificados como graves, chegando à sua capacidade máxima, para fortalecer a equipe da Ala de internação para COVID-19, os empregados contratados através de um processo seletivo simplificado emergencial para dar suporte à força de trabalho na assistência, foram realocados para a Ala de internação para COVID-19 e o Plantão Respiratório passou a ser Consultório Respiratório, tendo sua área física reduzida, o(a) médico(a) do plantão do perfil do hospital e a equipe de enfermagem do pronto atendimento que irão prestar o atendimento.

Os pacientes que fazem parte do perfil assistencial irão receber atendimento

do quadro clínico do qual procurou atendimento e dependendo das condições clínicas apresentadas, eles poderão ser orientados a procurar a RAS municipal para COVID-19 ou poderá ser solicitado ao SER (Sistema de Regulação Estadual) leito clínico ou de UTI para COVID-19.

Em virtude do perfil assistencial do hospital, alguns pacientes não podem ficar desassistidos, as consultas eletivas foram postergadas, e mês a mês é analisado os índices nacionais e regionais da pandemia e com responsabilidade, consciência e prudência são liberadas algumas especialidades médicas para consultas eletivas.

É realizado contato telefônico com os pacientes, antes das consultas ou procedimentos para detecção de sintomas respiratórios, se o paciente informar que está com sintomas gripais ou é contactante de algum caso suspeito e/ou confirmado, será agendando a consulta para outra data, no hospital ainda é realizada uma triagem respiratória para pacientes, acompanhantes e visitantes, na porta de entrada, utilizando um checklist, com perguntas abertas e fechadas e verificação de sinais vitais.

Se for constatado ou informado algum sinal ou sintoma respiratório, dependendo das condições clínicas apresentadas e pelo qual especialidade médica/serviço procurou o hospital, será encaminhado para o Consultório Respiratório e lá será dado as orientações e cuidados, quando for o caso, pelo médico e equipe de enfermagem. Se não tem sintomas respiratórios, segue o fluxo normal de consultas e/ou procedimentos e acesso ao hospital.

Com o fechamento do Plantão Respiratório, os empregados que vierem apresentar sinais e sintomas de COVID-19, deverão se dirigir a Unidade Básica de Saúde - UBS de referência para COVID-19.

As visitas no hospital foram proibidas, os acompanhantes somente para pacientes previstos em leis e diariamente são colocados os boletins médicos em um mural na recepção do hospital, para acesso e conhecimento dos familiares. Ficando disponíveis das 15 horas às 18 horas, após é recolhido e anexado no prontuário do paciente.

Já os pacientes que se encontram internados na Ala de internação COVID-19 e na Unidade de Cuidados Semi-Intensivos, o médico assistencial entra em contato telefônico com a família para passar o quadro clínico no período de 24 horas anterior, quando existir a necessidade de intubação e quando houver transferência interhospitalar. É importante salientar que casos atípicos foram e são deliberados pela gestão em consonância com a equipe multidisciplinar.

Na Ala de internação COVID-19, os profissionais foram bem limitados, com fluxos pré-estabelecidos desde a coleta de material para exames, até a captação de material sujo para o centro de material esterilizado, foi realizada algumas adaptações para alguns exames serem feitos a beira leito, no intuito de minimizar a saída do paciente da área restrita e conseqüentemente reduzir o risco de contaminação pelo vírus em outras áreas

hospitalares e a outros profissionais.

Foi disponibilizado álcool em gel em vários dispensadores em toda a estrutura hospitalar, assim como lenço descartável, lixeira para material infectante, as utilizadas são todas com acionamento por pedal antes mesmo da pandemia, intensificação de limpeza em instrumentos de trabalho, superfícies, paredes e pisos, principalmente nas áreas de atendimento para os casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, conforme as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Foram também ofertadas máscaras na recepção e internação, para quando houvesse a necessidade de troca ou quando algum paciente procurasse o hospital sem o uso, quadros e cartazes informativos foram dispostos nas recepções do hospital, alas de internações, corredores, banheiros e refeitório, e bloqueios de assentos com no mínimo um metro de distancia.

O hospital tem institucionalizado um Time de Resposta Rápida, composto por vários representantes de todas as áreas do hospital, com o objetivo de coordenar as ações inerentes à pandemia no contexto hospitalar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um ano de pandemia, não resta dúvidas que a melhor forma de prevenção, ainda é o distanciamento social, boas práticas de higiene, protocolos, fluxos institucionais alinhados e uso de equipamentos de proteção individual, mesmo com a vacinação o uso da máscara deve ser continuado com as medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde.

É necessária ainda, a busca por informações em fontes confiáveis, considerando que é uma doença nova, onde ha descobertas recorrentes e o que foi dito ou escrito ontem, talvez já não seja valido hoje.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020 – 25/02/2021 Orientações para serviços de saúde:** Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2). Brasília: 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Guia orientador para o enfrentamento da pandemia covid-19 na Rede de Atenção à Saúde 4ª edição.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da covid-19 na atenção especializada, 1ª edição revisada.** Brasília, 2020.

BEZERRA, G. D.; SENA, A. S. R.; BRAGA, S. T.; SANTOS, M.E. N.; CORREIA, L. F. R.; CLEMENTINO, K. M. F.; CARNEIRO, Y. V. A.; PINHEIRO, W. R.; O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem**

Atual, v.93, especial covid-19, setembro 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M.A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P.; VITTI, L. S.; COVI-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol. (Campinas, Online)**, v.37, e200074, junho 2020.

NETO, G.V.N.; SILVA, J.C.B.; GUERRA, M.C.G.C.; OLIVEIRA, D.A.L.; CAVALCANTE, R.S.; ARAÚJO, J.F.S.B.; Relato de experiência fluxos assistenciais e cuidados no controle de uma instituição hospitalar. **Enfermagem Brasil**, v.19, n.4, p.s6-s12, setembro 2020.

SOUZA, O.A.B.; TAVARES, C.M.M.; Implementação do atendimento em um hospital universitário à pessoa acometida por COVID-19: lições para o ensino de enfermagem. **Revista Pró-UniversUS**, v.11, n.1, pag.167-169, janeiro 2020.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

